

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2017

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/> | E-mail: unbralfronteiras@ufrgs.br

Pensando as fronteiras coletivamente

Adriana Dorfman; Karla M. Müller; Thaís Leobeth

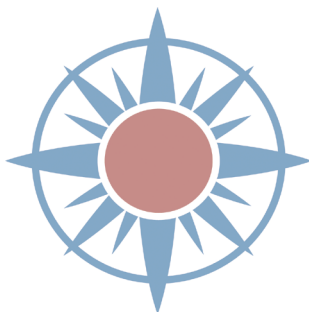
Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2017, vol. 4, p. 7-10, 2019.

DOI 10.21826/2525-913X-2017-4-01

Publicado por:

Unbral Fronteira – Portal de Acesso Aberto das
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras;
Instituto de Geociências/UFRGS; Editora Letra1.

Porto Alegre, 2019



**UNBRAL
FRONTEIRAS**



APRESENTAÇÃO

Pensando as fronteiras coletivamente

Adriana DORFMAN¹

Karla M. MÜLLER²

Thaís LEOBETH³

O Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2017 reúne as atividades realizadas pela equipe de pesquisadores do Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. Neste ano, o Projeto não contou com recursos específicos para o desenvolvimento de seus trabalhos, o que nos levou a redimensionar as tarefas para que houvesse continuidade na proposta iniciada em 2013. Concentramos esforços em intercâmbios, em grande parte motivados pelo compromisso da equipe com a produção científica e sua divulgação, o que trouxe ganhos significativos para o Unbral, fazendo com que informações sobre investigações sobre a fronteira e os fenômenos que a constituem circulassem em diversos eventos científicos e por diferentes canais de comunicação.

¹ Doutora em Geografia. Professora Associada do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: adriana.dorfman@ufrgs.br

² Doutora em Ciências da Comunicação. Professora Titular do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: kmmuller@ufrgs.br

³ Mestra em Comunicação e Informação. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: thaisleobeth@gmail.com

Nesta quarta edição do Anuário o leitor encontrará o texto de Adriana Dorfman intitulado **Estudos Fronteiriços Brasileiros sobre a Argentina em teses e dissertações (2000-2014)**, dando destaque às pesquisas realizadas neste período, com análises baseadas nas teses e dissertações classificadas e disponibilizadas pelo Portal Unbral Fronteiras.

Janaína C. Teixeira contribui com o trabalho **O Paraguai no Portal Unbral Fronteiras: temas e metodologias**, realizando o levantamento das teses e dissertações publicadas no período compreendido entre os anos de 2000 e 2015, estudos cadastrados no Portal Unbral Fronteiras. O objetivo deste levantamento de dados é identificar características dos estudos sobre fronteiras desenvolvidos por brasileiros sobre o Paraguai, com ênfase na dinâmica temporal, nos temas centrais e nas metodologias recorrentes aplicadas nas investigações. O destaque é dado aos trabalhos que tratam das relações econômicas, culturais, sociais na faixa de fronteira Brasil-Paraguai, na busca de compreender os motivos pelos quais estes temas ganham cada vez mais relevância nos Estudos Fronteiriços publicados no Brasil.

A pesquisa exploratória realizada em 2016 por Gesiel Rocha de Araújo, **Jornalismo nas redes e mobilização social por Segurança Pública na fronteira Ponta Porã/BR-Pedro Juan Caballero/PY**, que resultou em dissertação de mestrado, lança luz sobre o contexto social e o ambiente no qual atuam jornalistas da imprensa online na fronteira do Brasil com o Paraguai, nas cidades-gêmeas de Ponta Porã/BR e *Pedro Juan Caballero/PY*. Por meio de relatos, profissionais de comunicação que atuam naquelas localidades, evidenciam a onda de criminalidade e violência vivida pelos habitantes fronteiriços no início de 2014, que motivou a comunidade local a se organizar no que ficou conhecido como movimento “Ponta Porã de Joelhos”, cujo principal intuito era cobrar providências das autoridades estaduais e municipal no combate à criminalidade. A mobilização, cujas manifestações alcançaram as

ruas da cidade, repercutiu nas redes sociais, nos sites noticiosos e obteve cobertura jornalística na época. O estudo discute como as ferramentas virtuais foram utilizadas para mobilizar as pessoas em favor da causa da Segurança Pública na região.

Por meio de sua equipe, o Projeto Unbral Fronteiras, durante o ano de 2017, foi representado em diversos eventos nacionais e internacionais. A participação dos membros do grupo deu-se em mesas de debate, grupos de trabalho, entre outras atividades, bem como na divulgação de eventos cujas temáticas estão ligadas aos Estudos Fronteiriços. No texto **Díálogos do Unbral na comunidade de Estudos Fronteiriços**, de Adriana Dorfman, Karla Müller, Dulce Mazer e Thaís Leobeth, há o relato de como esta prática contribui para o fortalecimento da rede de professores, pesquisadores, profissionais e estudantes que se dedicam a investigar as fronteiras e outras abordagens que dialogam com este tema e contribuem na manutenção de uma agenda permanente de discussões acerca dos estudos sobre o fenômeno.

Em **Pesquisa e Extensão: parceria Unbral Fronteiras e Em Dia com a Pesquisa**, de Müller, Dorfman, Mazer e Leobeth, temos o relato das atividades realizadas no ano de 2017 pelo Programa de Extensão Em dia com a pesquisa, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A equipe do Em dia com a pesquisa protagonizou a organização e realização de eventos acadêmicos como o II Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e do Encontro sobre Fronteiras Culturais, promovido pelo Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (CELPCYRO), em Porto Alegre.

Como destacamos, o trabalho do Unbral Fronteiras em 2017 não contou com grandes avanços devido à escassez de recursos financeiros. Entretanto, imbuídos de determinação, os membros

do Unbral Fronteiras seguiram realizando atividades que deram continuidade ao projeto. Na busca por compilar o que tem sido descoberto sobre as diversas nuances que tratam da fronteira, novas informações foram recolhidas, sistematizadas, compartilhadas e disponibilizadas aos pesquisadores e interessados no tema com o objetivo de dar prosseguimento às reflexões sobre as fronteiras nacionais e às fronteiras culturais e as diversas implicações que elas provocam no contexto social. Isto só foi possível porque implementado coletivamente. Registramos nosso agradecimento à equipe, composta por pesquisadores iniciantes e experientes, cujo trabalho, majoritariamente voluntário, permite a consolidação do projeto e do campo dos Estudos Fronteiriços no Brasil.